

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Chefe da Nação, pela vontade da Nação

No curto espaço de alguns dias pôde o sr. Presidente da República verificar quanto é querido e amado pelo povo português.

Depois das manifestações de lirantes com que a gente minhota o acolheu no seu verão em Viana do Castelo, verdadeira apoteose que se prolongou por alguns dias durante os quais a linda provincia nortenha vibrou do mais vivo entusiasmo, pulsou do maior contentamento, alegre por ter entre si tão ilustre visitante, foi o sul, a quieta e aconchegada capital do Baixo Alentejo, Beja, a cidade rica das mais formosas tradições que vestiu as melhores galas para receber o sr. Presidente da República. E fê-lo, também, com demonstrações do maior delírio, mostrando a todo o País quanto o Alentejo estima a figura ilustre do militar venerando que o Estado Novo pôs na suprema magistratura de Nação. Depois do Norte, o Sul dispensou ao sr. General Carmona uma das maiores e mais enternecidas manifestações de que a história do Alentejo guarda memórias.

É o sr. Presidente da República que veio do norte até Lisboa, numa viagem verdadeiramente triunfal, pôde após alguns dias de paragem na capital continuar a viagem rodeado pelo mesmo carinho das populações das terras por onde passava, alvo da mesma apoteose que começou lá em cima no monte lindo de Santa Luzia e só foi terminar junto da quietude morna da planície alentejana que pareceu largar seus hábitos, de natureza calmos e apaziguados, para se dar ao mais frenético dos entusiasmos, aclamando o sr. Presidente da República.

É que a figura egrégia do ilustre Chefe do Estado tem um lugar em todos os corações verdadeiramente portugueses, é sinceramente venerado por todos os seus concidadãos.

Durante muito tempo disse-se em Portugal que, depois de D. Miguel, o único chefe de

Estado verdadeiramente amado e querido pelo povo fôra o sr. D. Pedro V. Com o aparecimento de Sidónio Pais, o presidente da República-cavaleiro, logo se disse que chegara enfim o sucessor do sr. D. Pedro V na amizade e na admiração sincera do Povo. De facto, Sidónio Pais fôra querido das multidões, fôra aclamado pelo povo no meio do qual ele vivia.

Depois de Sidónio Pais, o sr. General Carmona é o continuador dessa estirpe de Chefes de Estado queridos do povo português, amados pelo povo.

Mas, se no sr. D. Pedro V admirava e estimava a bondade do soberano que sofria com o seu povo que sentia com ele as suas desditas; se em Sidónio Pais se estimava o seu cavalheiresco de soldado e de português que chegava no momento preciso para com a sua espada de militar pôr termo a um período de vergonha em que o País se arrastava a uma crise das piores em que a Nação se debatia; no sr. General Carmona o povo estima o homem que tem a bondade do Rei da Casa de Bragança, admira o espírito cavalheiresco de militar que caracterizou Sidónio Pais e, mais do que isso, venera nele o simbolo maior duma política de reconstrução que pôde salvar o País do abismo pior que é possível imaginar-se.

Chefe da Nação pela vontade da Nação e nanja eleito pelas conveniências de momento dum partido ou grupo, o sr. Presidente da República tem, na mais alta magistratura, grangeado justamente a estima e mais do que a estima a veneração de todos os portugueses que vêem nele o penhor mais seguro desta política de progresso e rejuvenescimento-pátrio que tem caracterizado o Estado Novo, esta política de que Salazar e Carmona têm sido os obreiros máximos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Considerações a-propósito do atentado contra o sr. dr. Oliveira Salazar

Uma bomba anarquista agitou nos últimos dias a atmosfera tranquila do País. Manobra por mãos de gente desequilibrada, dissolvente, gente para quem as máximas virtudes são o odio, a vingança, a destruição, a cobardia, — resíduos degradantes da espécie, vizava o sr. dr. Oliveira Salazar, o semeador dum nova ideia, o organizador dum sistema político guiado pela Autoridade e pela Ordem, o obreiro grandioso duma consciencia civica cheia de sanidade e patriotismo.

Idealização tarada a céses nihilistas! Que pretenderiam os apóstolos da desordem e do caos social com os seus «ódios dispersos, operando sem método e sem dogma»? Seria o «apetite mórbido da celebridade», aquê que actuou nas mentes enfraquecidas desse anarquista ou anarquistas como notamos em Vaillant, personagem dos «Ecos de Paris» de Eça de Queiroz, fotografando-se nas vespas de lançar a bomba «numa atitude arrogante, voltado para a posteridade»? Aqui o caso é diferente. Estes tramaram os planos diabólicos na sombra: comparsas de vermes de neninhos, cobardes como é a sua religião, a sua doutrina! Até esse sentimento lhes faltou!

Imaginaram destruir o sistema, aniquilando o Homem. Inutilidade sempre: eterna! O nihilismo russo tirou disso ensinamentos. Morria um czar, logo outro ocupava o seu lugar mais forte e altivo. Em Portugal não temos czares, temos acções nobres e patrióticas e, quando isto é assim, quando a ideia é justa, elevada, humanitária, plena de justiça e correspondendo a uma necessidade social, nada a fará succumbir. Nem mesmo as balas e as bombas traiçoeiras de anarquistas. Sucede desaparecer o homem mas a obra fica. Ah! mas se a ideia é perfeitamente o inverso daquela, o tempo será o implacável justiceiro! Eu acredito plenamente numa ordem moral do mundo.

No longo curso da História da Humanidade já mais as ideias belas foram subjugadas por aquelas falhas de espiritualidade e justiça. Os povos são dominados pela vis brutal, contudo vencem pelo espirito: *Grecia capta ferocem victorem cepit*, disse Horácio da Grécia subjugada pelos romanos. Sobre o Cristianismo adolescente caíram terríveis vitupérios, injustas perseguições. Os apóstolos dessa religião moral eterna viveram a vida miserável das catacumbas.

O sangue dos mártires inundou a Roma Imperial.

Venceu porque era superiormente

Factos & Noticias

Ninho dos Pequenos

Já tem um encantador aspecto o Jardim Infantil, anexo ao «Ninho dos Pequenos».

Recinto de maravilha, que fará o encanto das crianças de Coimbra, tantos atractivos possui, cremos que, depois de concluido totalmente, se poderá equiparar aos melhores que, no género, existem lá fora, ficando com o mais um magnifico e enternecedor padrão a atestar o carinho com que o Junta Geral do Distrito, hoje Junta Provincial da Beira Litoral, tem tratado o problema de assistência infantil na privilegiada região de Coimbra.

A inauguração official deste melhoramento, que é objecto da atenção de todos quantos nos visitam, talvez se não faça ainda nesta época.

Mas não tardará a funcionar a piscina do Jardim e as cabines miniatu-rais que lhe ficam próximas, para que a gente assista ao banho dos miudos, naquella atmosfera suggestiva, onde tudo possui uma nota de beleza e de harmonia.

O «Jardim Infantil» será pois, dentro em pouco, um autentico paraíso para as crianças de Coimbra.

Padre José Ferreira de Lacerda

De regresso de Pedrogão Grande onde foi expressamente consorciar o sr. dr. Antonio Montarrio Farinha, filho ilustre do abastado proprietario sr. Júlio Farinha, deu-nos o prazer da sua visita o Reverendo Padre José Ferreira Lacerda, digno pároco em Milagres de Leiria e nosso respeitabilissimo amigo.

Na era agitada do Renascimento, Galileu, Giordano Bruno e muitos outros sábios ilustres socorreram perante a força insciente e a autoridade louca da Igreja. O Espirito, porém, reabilitou-os.

Porque não se aproveitam os anarquistas portugueses dessas magistrais lições? Onde estão o seu nobre ideal e altos principios? Se possuíssem um ideal nobre, se estivessem convictos que a sua religião era humanitária e bela, ter-se iam apresentado cara-a-cara, sem receio: — «Sei que vou talvez morrer. Mas que importam esses males sensíveis se a minha ideia germinará para bem da Humanidade!» Um ideal exige sacrificios que podem levar ao aniquilamento da vida. O medo da morte encontra-se apenas no mundo inferior, no mundo dos atemorizados: *sub specie pene*, como dizia Bruno, ao comparecer perante os juizes que o condemnaram a fogueira, e não *sub specie eternitatis*, sob o ponto de vista de eternidade, do mundo superior, na

Falta de milho

Por ter havido falta de milho no próximo passado domingo no nosso mercado, alguns indivíduos procuraram insubordinar o povo que estava no mercado.

Dadas as inérgicas providências das autoridades o esboçado conflito sanou immediatamente.

A Câmara tomou as necessárias providências no sentido de não faltar mais este principal género alimentar do povo desta região, no entanto deve esclarecer-se, que dada a subida que este género agrícola teve, em todo o País, não pode ser vendido senão pelo preço de cerca de 13\$00, que podemos garantir, não ser mais caro do que se vende por estes mercados em volta.

Calor

Nestes ultimos dias a temperatura tem sido muito elevado.

O que nos tem valido, são as belas sombras do nosso parque que modificam muito a temperatura do ambiente e a frescura da água das nossas fontes.

Falta de água

Na passada segunda-feira a parte alta da vila esteve parte do dia sem água.

A Câmara immediatamente mandou averiguar da sua falta, tendo verificado que algumas torneiras de prédios, como na Misericórdia perdiam grande quantidade.

Por tal motivo e a fim de passar uma vistoria rigorosa, a algumas instalações, a Câmara fechou a água durante 2 dias.

frase de Spinoza. Mas eles resguardam-se, temem a luta frente-a-frente. A sua aspiração é falsa, não poderá vingar.

Atiram bombas porque isso lhes dita a ferocidade, os instintos canibalescos que o seu corpo alberga.

A Providencia é também às vezes o árbitro das acções e contendas humanas. E' a balança da razão e da justiça.

«Não há dúvida. Somos indetritáveis, porque a Providencia assim o destina e na terra vós o quereis».

... Os homens nada podem contra a ordem universal. O seu poderio é flotício, mais aparente que real. Os anarquistas remarão contra a maré, contra o naturalismo das coisas e dos factos.

Eu condeno o anarquismo e todas as doutrinas demolidoras da sociedade humana que imperam pela força brutal.

Combata-se pelo Espirito, pela Verdade e pela Razão.

Rubens de Lorena

Exames do 2.º grau Notícias de Coimbra

Realizaram-se nesta vila os exames do 2.º grau, cujo júri era constituído pelos professores srs. João António Semedo, António Antunes Amaro e sr.ª D. Angélica do Rosário Gonçalves.

Terminaram ontem com os seguintes resultados:

Da Escola de Campêlo e do professor sr. Joaquim Lourenço de Campos: — Aurélio Figueiredo, Simplicio Pereira Moraes e José da Costa Simões, aprovados:

— Da Escola Feminina de Campêlo e da professora sr.ª D. Natália da Silva Deniz: — Assunção Reis Carvalho, Celeste de Jesus Rodrigues e Delfina da Conceição Rosa, aprovadas:

— Da Escola de Fontão Fundeiro e da professora sr.ª D. Umbelina da Silva Vicente: — José dos Santos Simões, Deolinda de Jesus Ladreira, Maria Henriques Leal e Violante de Jesus Santos, aprovadas:

— Da Escola de Vilas de Pedro e da professora sr.ª D. Eduarda Augusta Maria Fonseca de Abreu: — Bernardino das Neves Lopes e José Fernandes de Abreu, aprovados:

— Da Escola de Lomba da Casa e da professora, sr.ª D. Herminia do Espírito Santo Azevedo: — Alvaro Silva da Mota, Manuel da Silva Carreira e Valentim Ferreira Matias, aprovados:

— Da Escola de Bairrão e da professora sr.ª D. Angélica do Rosário Gonçalves: — António Mendes dos Santos, aprovado:

— Da Escola de Aldeia de Anr de Aviz e da professora sr.ª D. Ilda de Jesus Remigio: — Alvaro de S. José Duarte, aprovado:

— Da Escola Feminina de Figueiró dos Vinhos e da professora sr.ª D. Isabel Bugalho: — Edite José Herdade Santos, Guiomar Ferreira Gonçalves, Laura da Nazaré David e Silva, Maria Irene da Assunção Silva, aprovadas; Maria Helena da Conceição Santos, Maria Helena Santos Simões de Abreu, Maria Manuela Cunha e Carvalho e Ricardina da Assunção António, distintas:

— Da Escola Masculina de Figueiró dos Vinhos e do professor sr. Luiz da Costa Naves: — Alvaro de Menezes Abreu, António Manuel Dias David Carvalho, António da Silva Assunção, Augusto da Conceição Pais, Joaquim Simões de Abreu, João Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, José da Silva, José dos Santos Patrocínio Pires, Manuel do Patrocínio Pires, Osvaldo Grinaldi Simões, Rafael da Conceição Lopes, Ruben João Cardoso Furtado e Belmiro Dias Nunes, aprovado; S bastão da Conceição Domingos, distinto:

— Da Escola Masculina de Arga e do professor sr. Telésforo Manuel Barria Maia: — Firmino Teixeira de Sequeira Lemos, José Henriques Baião, Manuel Borges, Manuel do Carmo Graça e Manuel da Conceição Alves, aprovado:

— Do ensino doméstico: — Jacinto Moraes Antunes, distinto.

Aos alunos, suas famílias e seus professores os nossos parabens.

CASA

Mobilada, com água canalizada, com 5 divisões, aluga-se durante os meses de verão, nesta vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, comerciante.

Praia artificial

Como era de esperar a Praia artificial, no Mondêgo, tem registado estrondosas enchentes.

Numerosas excursões têm visitado esta Cidade e admirado a Praia do Mondêgo, original desta Lusitânia. O calor que se tem feito sentir nestes últimos dias concorreu imenso para tal; de dia, na parte da manhã, inúmeras pessoas banham-se na cristalina água e à noite, ao som dos auto-falantes, passeiam a areia da Praia tomando o fresco da noite, acalmando o calor do dia. O bar da Praia continua a ser muito frequentado; o seu «jazz» toca todas as noites. Na Ilha promovida pela Comissão da Praia, às quintas-feiras e Domingos há baile em que tomam uma parte importante as costureiras, as lindas costureirinhas desta Cidade.

No Parque na Avenida à beira do Rio, agora transformada em autêntica Rua dos Casinos, da Figueira, todos passeiam, tomando o ar fresquinho da noite (qual brisa marítima!!!). delimitivo dos seus calores. Naquele branco um casal de pombos arrulhar... naquele além um casal de jarrêtas refrescam as banhas, fazem do chapéu abanador, etc... E' a vida... de quando em quando, entre sêdas e cartolas, entre pinturas e perfumes, um garoto, descalço e esfarrapado, estende a mão à caridade... mas tudo é vida. E a música continua; os auto-falantes, ora ronfenhos, ora bem timbrados, reclamam os produtos coimbrãos... alia-se o util ao agradável, a música ao reclamo. A Praia, autêntico triunfo para Coimbra, a única Cidade do País que há 3 anos consecutivos manteve a Pátria (só na época calmosa, bem entendido) continua a ser cada vez mais frequentada. O calor é muito... um banho sabe bem!!!

Exames

Na Universidade

Com alta classificação concluiu o 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o distinto aluno sr. Alberto Teixeira Forte, natural do Cabeçinho, Chão de Couce e nosso particular amigo. Ao Forte, com o desejo das maiores felicidades no futuro, enviamos um abraço bem amigo.

No Liceu

Com boa classificação transitou à 4.ª classe dos Liceus o brioso académico dessa vila, Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria. As nossas felicitações ao estudante como a sua Ex.ª Família.

Dos restantes estudantes dessa vila que aqui se encontram a fazer exame, todos alunos da Escola Secundária, até agora nada se sabe, mas tudo indica obterem bons resultados, atendendo não só às suas qualidades de trabalho e inteligência, mas ainda ao di-tinto corpo docente da referida Escola Secundária, propriedade da Câmara Municipal dessa turística vila.

Visitas

Cumprimentámos nesta Cidade os Ex.ªs Srs. Dr. Diniz de Carvalho, notário nessa vila, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e gentil Filhinha, Teóteza Valadão e Jerónimo Rodrigues Pinhão, proprietário do Cine-Teatro Figueirense, acompanhado de sua filha Menina Maria Dora Pinhão.

Calor

Nestes últimos dias o calor tem-se feito sentir nesta cidade; o Observatório registou no dia 17, ao sol, a temperatura de 69.º, ou seja o dia mais quente do corrente ano. Por tal motivo as corvejas levaram uma volta, o gelo tem girado, os

Correspondências

Vila Facaia

Pela Câmara Municipal foi concedido em subsídio à Junta de Freguesia, tendo esta Comissão, por conta daquela verba, dado já início aos trabalhos de continuação da mina que abastece de água os dois marcos fontenário desta localidade.

Era um serviço que se impunha pela sua urgência, pois que, agora, de verão, a água não chega infelizmente nem para metade do consumo.

Oxalá que se consiga obter um maior dandal de água, de modo a poder canalizar-se a água para o fundo da localidade, conforme é de inteira justiça.

Infelizmente, nesta povoação alastra, duma forma assombrosa, a lepra, e é preciso acabar com a fonte de chafurdo, da qual á ainda quem se abasteça—é certo que por carencia de água sem olhar ao perigo de contágio a que está sujeito.

— De acôrdo com a Comissão Fabriqueira, vai a Junta de Freguesia pôr em arrematação os serviços de carpintaria e alvenaria, para acabamento do edificio que há-de servir para séde da junta e da C Fabriqueira.

Em seguida promover-se-á tanto quanto possível, o aformoseamento do terreno do antigo cemitério, que foi demolido, e que será devidamente vedado e ajardinado, e logo que as circunstâncias o permitam, provido de água.

Nos dias 1 e 2 do corrente realizaram-se, na escola masculina da séde desta freguesia, os exames de ensino primário elentar, instituidos recentemente pelo decreto n.º 27.725

— Um total de 18 candidatos, sendo 4 da escola feminina, 2 do Porto da Aldeia das Freiras e 12 da escola masculina, cujo resultado foi o seguinte: — aprovados: — Arminda da Conceição, Felisbela da Conceição) Albano H. Tomaz, Adelino S. Francisco, Avelino D. Morgado, António mendes Deniz, Artur Tavares de Carvalho, Benjamim Jorge de Carvalho, Felipe A. Carvalho da Silva, João Francisco do Carmo, José Antunes de Carvalho, José H. Martins, Leopoldo Luso Deniz, Manuel Simões, Armando Albino Nunes e Etelvina Henriques.

— Esteve entre nós, em serviço de exames, o nosso amigo e sr. João A. Semedo, distinto professor em Figueiró dos Vinhos.

— Já se encontra entre nós o nosso amigo sr. Alfredo C. da Fonseca, com sua ex.ª família, que, como de costume, aqui vem passar a sua merecida licença.

— Já regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Tenente Joaquim D. de Paiva, com sua ex.ª família.

— Retirou para Lisboa o sr. Agipino C. da Fonseca há pouco chegado da Angola.

CASA

Arrenda se, mobilada, por dois meses de verão.

Tem muitos e bons complementos, casa de banho e quintal e água canalizada.

Quem pretender, nesta redacção se diz.

refrigerantes têm-se gasto. A praia, também tem registado numerosos banhos. Não se pode sair à rua... de dia o calor é sufocante. Faz cá falta a belíssima água, boa e fresquinha, de Figueiró dos Vinhos!

EDITAL

Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, de harmonia com o deliberado em Sessão Ordinária da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho, realizada em 30 de Junho da corrente ano, todos os proprietários de prédios urbanos, ou muros, situados na área da Vila, são obrigados a proceder à caiação dos mesmos durante o presente mês de Julho.

A falta de cumprimento do exposto implica o pagamento da multa de 50\$00, além da obrigatoriedade da referida caiação.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 1 de Julho de 1937.

O Presidente da Câmara, Manuel Simões Barreiros

Boas mobílias

Vendem-se: 2 mobílias de quarto de casal, de madeira estrangeira, em muito bom estado; 1 mobília de quarto, para uma pessoa, madeira estrangeira também em bom estado, assim como uma mobília de sala, estofada; uma mobília de casa de jantar, cutra de escritório e ainda outra de verga.

EDITAL

Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, até ao dia trinta e um do mês de Julho corrente, todos os exploradores e negociantes de resinagem neste Concelho devem apresentar na Secretaria da Câmara Municipal deste mesmo Concelho, em todos os dias uteis, das 11 às 17 h ras, uma relação das fraldas ou incisas negociadas ou exploradas durante o corrente ano, neste Concelho, sob pena de ficarem incurso na penalidade estabelecida pelo Art.º 2.º do Edital desta Câmara, de 30 de Junho de 1928.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe de Secretaria da Câmara o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 1 de Julho de 1937.

O Presidente da Câmara, Manuel Simões Barreiros

Edital

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro—Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Simões, Silva & Companhia pretende licença para instalar uma Oficina de Serralharia Mecânica, na rua ou local do Barreiro freguesia de Figueiró dos Vinhos Concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e trepidação.

São, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6226.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 8 de Julho de 1937.

O engenheiro-Chefe Miguel dos Santos e Silva

Venda de propriedades

Um clivial, vinha, pinhal e eucaiptal, ao Portelão.

Um pinhal à Pousia.

Uma testada de mato, ao Ribeiro Godinho.

Duas testadas de mato ao val Painço.

Quem pretender dirija-se à redacção

Aunncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da Comarca de Mangualde, terceira secção, correm seus termos uns autos de acção sumariíssima em que é autora a Sociedade Comercial Antonio de Amaral Marques & Filhos, com séde na vila de Mangualde e reos Manuel Pereira Henriques e esposa, ele comerciante e ambos proprietários, da Aldeia Fundeira, desto comarca, actualmente ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste aunncio no jornal local, citando os referidos reos, para no prazo de oito dias posterior aos dos editos, impugnarem, querendo, os mencionados autos, seguindo se os demais termos legais.

Figueiró dos Vinhos 15 de Julho de 1937.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão O Józ de direito Branco Senta

Ulisses António da Conceição
 Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA
 Agente e depositário do

CIMENTO LIZ
 nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-16

Preços da Fábrica

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

AVISO AO PUBLICO

CARREIRA DE CAMIONETIE

ENTRE

- Figueiró dos Vinhos e Coimbra -

O Proprietário desta carreira comunica aos seus estimados amigos e clientes que a partir de **1 de Março de 1937** é iniciada entre estas duas localidades, que espera servir o melhor possível.

HORARIO

Partida de :	Horas	Partida de :	Horas
Figueiró dos Vinhos	6,25	Coimbra	16,00
Pontão	7,02	Portela do Gato	16,25
Avelar	7,20	Podentes	16,55
Ponte do Espinhal	7,45	Ponte do Espinhal	17,15
Podentes	8,05	Avelar	17,50
Portela do Gato	8,35	Pontão	18,00
Coimbra (chegada)	9,00	Figueiró dos Vinhos (chegada)	18,35

Atenção

Esta carreira faz ligação com as carreiras de Pombal, Miranda do Corvo e Tomar: Com a carreira de Pombal liga no Avelar e com as carreiras de Miranda do Corvo e Tomar, nos Casais de Cabra.

Em Coimbra em frente do Tivoli, perto da Estação e em Figueiró dos Vinhos parte da Praça José Malhoa.

O Proprietário — **António Simões**

Anuncio

Fábrica de Pão de Ló

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Santo António dos Milagres

Por sentença do Tribunal do Comercio desta comarca proferida em cinco de Julho corrente, foi julgado em estado de Falência Albano Simões Arinto, casado, comerciante, do Fontão Fondeiro, desta comarca, sendo nomeado administrador da massa falida Alfredo Dias Curado, casado, proprietário, residente nesta vila e mareado o prazo de 10 dias contados da publicação deste anuncio no jornal local, para a reclamação de créditos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Julho de 1937.

Figueiró dos Vinhos

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Cen, Castanhas doces, etc., etc.

Recebem se encomendas que serão prontamente executadas.

Madeira de castanho

O chefe interino da 1.ª secção
José Brito Telhada

Vende-se, em bons barrotes para construções.
 Quem lhe interessar, dirija-se a esta redacção.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio
Bravo Serra

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
 Doenças das crianças
 Figueiró dos Vinhos

Abilio da Conceição Rodrigues

Advogado

Castanheira de Pêra

Mobilia VENDE-SE uma mobilia de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Herminia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 107

PIANO Marca «Aucher Frere». Vende-se. Nesta redacção se diz.

Seguros

Em todos os ramos, fazem-se no Estabelecimento de Irolinda Nunes Curado.

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet
 FIGUEIRO DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

Maças de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre Maças e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário					
Maças	Partida	6,55	Coimbra	Partida	16,30
Barqueiro	"	7,15	Pastor	"	17,40
Chão de Couce	"	7,30	Pontão	"	18,10
Pontão	"	7,55	Chão de Couce	"	18,30
Pastor	"	8,15	Barqueiro	"	18,50
Coimbra	Chegada	9,30	Maças	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída de Coimbra é às 17 hora : : : 24-4

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

ORMUZ

É a lampada preferida pelos principais países do mundo e única garantida por — um ano.

Luz — Economia — Duração, eis a trindade da «Ormuz».

A venda no estabelecimento de

JOÃO LUIZ JUNIOR

Figueiró dos Vinhos

Com fazendas brancas, gravataria, chapelaria, meias e piugas
 Crepes da china aos melhores preços

Nesta casa encarrega-se de trabalhos a Ponto-ajour e Bordados a máquina com absoluta perfeição.

Grupos Orfeonísticos **A Rosa e o Amor-Perfeito** FOGOS FATUOS

AGUA MOLE

Os animais

Tem Figueiró dos Vinhos uma flarmónica' agrupamento musical de valor artístico. Deveria mais vezes graciosamente apresentar-se em público, aos domingos de tarde, por ex. mpo.

A vila tem um parque e um jardim públicos aproveitáveis. Seria útil atrair para ali a população da vila; os visitantes e forasteiros, nas horas da tarde, nesta quadra calmosa, mesmo à noite.

O folk-lore regional também não aparece em público dev'ida e metodicamente organizado. E seria bom que o fizesse.

Há elementos. Temos na vila mercados semanais concorridos: feira anual importante, de largas transacções, e várias festas religiosas. Não seria destruído de interesse aproveitar os elementos e acarinhar os mercados, feira e festividades, chamando e prendendo agradavelmente o visitante e o forasteiro.

E' verdade que temos águas puríssimas e dum sabor agradabilíssimo; ares esplendidos, vegetação exuberante, quadros cheios de beleza e encantamento, vastos horizontes, com um solo ricamente alcatifado e um céu recamado de estrelas; noites luarentes e dias dum sol suavíssimo.

Não basta. E' preciso mais, muito mais. A flarmónica deveria dar mais concertos; os ranchos de cantadeiras deviam organizar-se e apresentar-se; e seria interessante a organização dum orfeão na vila.

Os grupos musicais, os ranchos de cantadores e bailarinos, os grupos orfeonísticos, são elementos de cultura, de elegancia e harmonia. E' preciso promovê-los, animá-los, incitá-los, valorizá-los.

Eles, ao lado duma educação física racional, dum educação intelectual — superiormente dirigida — e duma educação moral — convenientemente encaminhada — elevarão o meio social, melhorando-se, aperfeiçoando-se.

Os orfeões, exigindo um porte corporal distinto, posições correctas, uma disposição espiritual boa, educando a voz e o ouvido, contribuem poderosamente para o bom funcionamento orgânico.

O seu fim é múltiplo: Educam-se os elementos constitutivos, afastam de distrações menos de recomendar, e, pelas suas exhibições; educam o meio em que vivem. E ainda, estabelecem relações amigáveis inter-sócios; criam disposições amigáveis inter-regionais, e, o que é mais, criam e radicam uma concepção superior da vida social.

* * *

Chão de Couce, vila pequena e solo ubérrimo, organizou há anos o seu orfeão. Visita, entre outras, Ancião, Avelar, Alvaiázere, Ferreira do Zézere, Figueiró dos Vinhos e Maças de D. Maria.

Os orfeões da Guarda percorrem o distrito e chegam mais longe, até Aveiro, Figueira da Foz, Covilhã e Vizeu. O de Gouveia, em 19 de Junho último, foi efusiva e galhardamente recebido na Guarda o de Beja, há pouco reorganizado, visita em 18 e 19 de corrente, Faro, Tavira, o Algarve, onde foi entusiasticamente aplaudido. O Orfeão Académico de Coimbra percorre o País, vai a Espanha e ao Brasil onde sempre cobre louros. Outros ainda, espalhados por esse País além, percorram e extasiem as suas regiões.

Porque não há-de Figueiró ter o seu orfeão? E ainda, porque não organiza uma série de conferências educativas.

Por FERNANDO MENDES

*O Sol lograra a custo romper a neblina,
Uma única vez nessa manhã londrina.*

*Nos vidros das montras, das ruas principais,
Tremiam docemente as gôtas virginais.*

*Nos parques, nos jardins, pérolas buliçosas,
De leve iam tombar nas pétalas das rosas.*

*No lírio, na açucena, as gôtas pequeninas,
Corriam docemente, em lágrimas divinas.*

*No cravo, no jasmim, gotinhas fulgurantes,
Tinham sintilações de puros diamantes.*

*Lágrimas tão lindas, de encanto profundo,
Nunca Deus enviara, a este agreste Mundo!*

*Lágrimas tão gentis, tão límpidas, tão belas!
Só as guardará Deus, lá junto das estrelas!*

*Então no seu canteiro, altivamente, a Rosa
Disse ao Amor-Perfeito, ufana e desdenhosa:*

*Não vês como esta gôta enorme, e cristalina,
Escolheu p'ra repousar, a pétala mais fina*

*Dá flôr mais mimosa, mais pura, e delicada?
O' visinho do pôl irmão da bicharada!*

*Vê que sòmente à tua sombra, ela se abrlga,
Só ela te consola, vê, e te mitiga*

*Essa mágua cruel da tua sol.dão!
Em teu redor, amigo, há só desolação!*

*O triste Amor-Perfeito ouviu silencioso,
Mas logo um raio de Sol, rompendo radioso*

*De nevoeiro cerrado, avança triunfante.
Dissipa se a névoa; ergue-se o Sol brilhantel*

*Miriades de côres, nas gôtas transparecem,
São lágrimas em fio que pelas rosas descem!*

*De manso, de mansinho, aquela gôta enorme
Que no seio da Rosa há muito que já dorme,*

*Deslizando perfumada, etérea, e subtil,
Despente-se da Rosa e vai cair gentll,*

*Onde escolheu e quiz seu derradeiro leito:
No cálix virginal do pobre Amor-Perfeito.*

Gastro enterites

Estamos em pleno estio, época em que no nosso meio predominam as doenças gastro-intestinais, sobretudo, nas crianças.

O Centro de Saúde, que funciona no Hospital da Misericórdia, tem consulta gratis, todas as segundas-feiras pelas 10 horas, para todas as variedades destas doenças intestinais infantis e respectivos medicamentos, também de graça e uma enfermeira visitadora.

Agora, com a supressão da 4.ª classe, e enquanto não é criada a primária superior, mais necessárias são, mesmo nas várias povoações do concelho.

E', por todos os meios suasórios, absolutamente necessário aumentar a cultura popular, para evitar, ao menos no futuro, um maior mal.

Os grupos orfeónicos cultivam a arte e dão beleza. Pensem nisto. Julho, 1937.

Manuel Domingos Godinho

José Procópio de Freitas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o distinto pianista José Procópio de Freitas, que acompanha, como maestro, a Companhia Artística Portuguesa, que anda em tournée pelas terras de Portugal.

Com um requintado temperamento de artista, que ama e compreende a sua arte, Procópio de Freitas tem conseguido um lugar de relêvo entre os novos.

Ainda na terça-feira passada tivemos ensejo de admirar a sua extraordinária vocação, ouvindo pelo radio a recital que realizou nos estúdios da Emissora Nacional.

Ao seu admirável talento, à sua prodigiosa execução musical, daqui rendemos os nossos preitos de admiração, excitando-o a que prossiga com afinco na arte a que se dedica na certeza de que em breve ocupará o lugar que merece.

Agua passadas não moem;
O meu moinho parou...

Era o tema. Alguém se acerrou da minha mesa... e completou a quadra:

*Mas parou à minguá d'água,
Ou foi o amor que passou?...*

E depois, o meu amigo, com aquele característico sorriso, de quem sente e acarinha o mal dos outros, traduziu erradamente o meu pensamento com mais duas quadras que, com a devida vénia transcrevo:

*Agua passadas não moem;
Mentira, deixa falar.
Se tu me lembras Amor
Sinto a alma a soluçar!*

*Agua passadas não moem;
Mentira, deixa falar
Se me lembram os teus olhos
Poem-se os meus a chorar*

Se me dá licença eu ponho aqui um grande ponto de interrogação.

Não porque duvide da magnificência imaginativa das suas quadras, mas simplesmente para dar motivo e gaudío à minha obrigação de pensar, que é absolutamente antagonista da sua. Se o meu coração é crente fanático da descrença dos corações triviais, que se não julgue tocado o que comigo comungou na cruzada, cujo pseudónimo (extrema lealdade!) encubro.

Eu digo:

Agua passadas não moem
Verdade, deixa dizer.
Quem desta vida se vai,
Acaso torna a viver?

Ou um mal-me-quer que morre
Em niveas mãos de mulher,
Pode reviver um dia
E repetir «bem-me-quer?»

Posso crer que orquídeas bravas,
Depois de mortas despontem?
Como? Se nunca, nunca,
Vi voltar o dia d'ontem?...

Agua passadas não moem;
O meu moinho parou.
Pode-se acaso ter sede
Da sede que se matou?

Espera-me amanhã. Tenho outro tema...

JUNO

João e Claudio Semedo

Já se encontram nesta vila, em casa de seus pais, os distintos estudantes do curso liceal, João e Claudio Semedo.

O último obteve passagem, com classificação elevada, para a 5.ª classe e o primeiro aguarda os resultados do exame de 7.ª classe, devendo em seguida fazer exame de admissão à faculdade.

Aos briosos estudantes, bem como a seus Ex.mos Pais, endereçamos os nossos parabens, desejando a João Semedo um resultado feliz nas provas que breve vai prestar.

Feira Anual

E' no próximo dia 27 e 28 que tem lugar a feira anual de S. Pantaleão que como de costume traz à nossa terra muitos feirantes e compradores.

O alcool chama o individuo à taberna e a taberna encaminha-o para o manicómio, para o hospital e para a morte.

A simples carícia de um cão E' uma coisa tão freqüente, uma coisa tão vista e sabida, que nem toda a gente lhe dá importância...

Contudo, a simples carícia de um cão, diz o falecido escritor português, sr. Cruz Magalhães, valer sempre mais que as hipócritas condolências de amigo falso ou de mulher enganadora.

Mas, não pode o cão que nos acaricia obedecer êle também, como se fora um homem, a intuitos interesseiros e ocultos, e enganarnos como faz aquele amigo falso e aquela mulher enganadora?

De modo algum. O cão é sempre sincero nas demonstrações de júbilo e de pesar que nos prodigaliza. O próprio sr. Cruz Magalhães o diz:

«No cão há sempre lealdade; no trato humano há quasi sempre traição!»

A propósito de cães, apressemo-nos a dar aqui um dos muitos epitafios existente no cemitério desses animais em Hyde Park, Londres: «Afirmam homens avisados e bondosos que ao transpormos os humbrais do paraizo lá encontraremos os bons animais que amámos na terra. Será acaso insensatez acreditá-lo?»

E' verdade: quando haverá neste paiz cemitérios para animais?

E' tão grande o seu atraso em matéria de educação e por tanto de sentimentos, que nem mesmo com as criaturas da nossa propria espécie ainda existem aquelas atenções, aqueles cuidados, aquele amor a que teem tão inegavelmente direito.

Luiz Leitão

Mais conflitos

O conflito entre a China e o Japão está tomando proporções gravíssimas, que muito podem influir na situação internacional.

Dia a dia, no panorama do mundo, registam-se aspectos alarmantes, que tornam o futuro nem enigma denso, originando um ambiente pesado de duvidas e intranquilidades.

E o espectro da guerra é cada vez mais nitido, mais pronunciado, mais terrível, pairando sobre os povos como a sombra pesada dum cataclismo inevitável.

Festas e Romarias

No dia 31 do corrente e 1 de Agosto realizam-se imponentes festejos em honra de Nossa Senhora das Neves, em Abiul, concelho de Pombal.

Como de costume, realizam-se duas touradas, cujos toiros são duma das afamadas ganadarias da Boavista, — Leiria e em que tomam parte alguns dos melhores artistas tauronáquicos.

Pela imponência dos programas, é de crer grande afluência deromeiros.

A dois quilómetros de Figueiró, no local da Castanheira, realizam-se amanhã domingo grandes festas em honra de Santa Luzia.

A' tarde há arraial e venda de fogaças e é abrilhantado pela Filarmónica Figueirense.

Um passeio até ao visinho lugar da Castanheira deve ser agradável.

As mãos mais límpidas estão carregadas de micróbios. Lavai-as a miúdo especialmente antes de comer.